



UHE CANA BRAVA
PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE
MONITORAMENTO PÓS-ENCHIMENTO
V RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL



JULHO DE 2004

APRESENTAÇÃO

A quinta campanha do Monitoramento Pós-Enchimento previsto no Programa da Fauna Silvestre (PFS) da UHE Cana Brava, foi realizada em uma área considerada impar para este tipo de estudo, uma vez que os trabalhos, bem como às instalações de campo foram realizados e implantadas em uma das ilhas formadas com o enchimento do reservatório da UHE Cana Brava.

Desta maneira apresentamos a seguir o relatório das atividades desenvolvidas nesta campanha.

ATIVIDADES REALIZADAS

A. Infra-Estrutura

O acampamento base da quinta campanha foi estruturado na maior ilha formada pelo enchimento do reservatório, sendo o mesmo instalado na face leste da referida ilha, antiga margem direita do Rio Tocantins município de Cavalcante, as coordenadas de localização do acampamento são: 13°27'49" S e 48°09'34" W ou 0807575 e 8509808. Mais uma vez o Sr. Mario Ribeiro nos auxiliou na realização dos trabalhos proporcionando acesso ao lago através de sua propriedade na margem esquerda do lago, no município de Minaçu.

O acampamento base de onde todas as ações foram coordenadas foi estruturado com duas tendas, servindo uma primeira como cozinha e local de refeições e uma segunda a qual funcionou como laboratório de campo e um pequeno almoxarifado, além destas foram montadas também, barracas individuais para acomodação da equipe de trabalho e dois banheiros (Figura 1).

As atividades foram realizadas no período entre os dias 19 e 27 de julho de 2004 com o auxílio de dois veículos *pick-up* 4x4, um barco de 6 metros com motor de popa 40 hp e um bote inflável com motor de popa de 8 hp. Além desta estrutura a equipe técnica da Mirlan Vigilância Patrimonial e Ambiental, nos auxiliou de maneira muito eficiente e prestativa na logística desta campanha.



Figura 1. Vista parcial do acampamento base da 5ª campanha.

B. Equipes de Trabalho

A equipe técnica do PFS contou com componentes responsáveis por cada grupo taxonômico, conforme relacionado a seguir (Figura 2).

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

Prof. Dr. Nelson Jorge da Silva Jr. (Coordenador Geral)
Acad. Biol. Itamar Junior Tonial

Ornitofauna (Aves)

Biol. Esp. Nilton Carlos do Valle

Mastofauna (Mamíferos)

Biol. David Castilho de Araújo Gianotti
Acad. Biol. Sandro Parreira de Castro
Acad. Biol. Vanderlei Vieira Júnior

Veterinária

Méd. Veterinário Gustavo Nepomuceno Pinto

Apoio

Sr. Valdomiro Oliveira dos Santos	Serviços Gerais
Sr. Berto Elias Vieira	Serviços Gerais
Sra. Raimunda Ferreira Nascimento	Cozinheira



Figura 2. Equipe técnica da 5ª campanha de campo

C. Metodologia

C. 1. Herpetofauna

A coleta de anfíbios e répteis foi efetuada através do emprego das mesmas metodologias das campanhas anteriores, sendo estas a utilização de armadilhas tipo *pit-fall* (Figura 3.) e a coleta de varredura através de vasculhamento do solo sob o fôlho, troncos caídos e outros locais de possível localização dos animais.

Foram estruturadas três linhas com cinco estações de armadilhas cada, cuja descrição e localização estão descritas a seguir.

Os espécimes coletados nesta campanha em específico receberam tratamento diferenciado, uma vez que esta área não serviu como área de relocação de animais durante a fase de resgate de fauna (Operação Mucura), uma vez coletados os animais foram identificados taxonomicamente e posteriormente se realizou o registro fotográfico com soltura imediata dos mesmos. Foram preservados somente os animais que vieram a morrer durante a realização dos trabalhos.

Pontos amostrais

Linha 1 - composta por 5 estações montadas em área de Cerrado *stricto sensu* na área mais central da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'54"S e 48°09'45"W ou 0794712 e 8646492 e final nas coordenadas 13°28'06"S e 48°09'48"W ou 0807129 e 8509300.

Linha 2 - composta por 5 estações montadas em área de Cerrado *stricto sensu* na região marginal a leste da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'58"S e 48°09'32"W ou 0807628 e 8509534 e final nas coordenadas 13°28'02"S e 48°09'31"W ou 0807658 e 8509424.

Linha 3 - composta por 5 estações montadas em área de Mata de Galeria na área a sudeste da ilha. Com início nas coordenadas 13°27'52"S e 48°09'32"W ou 0807628 e 8509736 e final nas coordenadas 13°27'52"S e 48°09'31"W ou 0807659 e 8509732.



Figura 3. Vista parcial de uma estação de armadilhas tipo *pit-fall*.

C. 2. Ornitofauna

A coleta dos dados referentes à ornitologia foi efetuada através do emprego de técnicas de avistamento dos espécimes (AV), com o auxílio de binóculos, vocalização dos animais (VC), e captura de exemplares com o auxílio de redes de neblina (“*mist-net*”), malha 36 mm. Todas as técnicas de coleta de dados acima citadas seguiram o seguinte cronograma diário.

Início das atividades as 5:00 hs e encerramento as 12:00 hs, com reinício as 15:00 hs e encerramento as 18:00 hs, perfazendo um total de 10 hs/dia de atividade. No caso específico da captura nas redes, estas foram revistas de hora em hora dentro dos períodos de trabalho, e os exemplares capturados foram identificados e observou-se se apresentavam marcação dos programas anteriores, realizou-se a coleta de dados morfométricos e registro fotográfico de alguns espécimes e a posterior soltura dos animais (Figura 4).

Os registros referentes a avistamentos não seguiram um transecto pré-determinado tendo sido realizados aleatoriamente durante os deslocamentos necessários.

Pontos amostrais

Ponto 1 – neste caso as redes se localizaram em uma área de Mata de Galeria na região sudeste da ilha e foram distribuídas em três conjuntos de redes.

Conjunto 1 = 13°28'00”S e 48°09'32”W ou 0807621 e 8509480.

Conjunto 2 = 13°28'00”S e 48°09'31”W ou 0807651 e 8509480.

Conjunto 3 = 13°27'57”S e 48°09'31”W ou 0807652 e 8509572.

Ponto 2 – este ponto contemplou um local de área antrópica (pastagem) e novamente as redes foram dispostas em três conjuntos.

Conjunto 1 = 13°27'51”S e 48°09'31”W ou 0807655 e 8509756.

Conjunto 2 = 13°27'50”S e 48°09'28”W ou 0807805 e 8509786.

Conjunto 3 = 13°27'49”S e 48°09'26”W ou 0807806 e 8509816.

Ponto 3 – neste ponto os três conjuntos de redes foram instaladas em uma área Cerrado na região central da ilha.

Conjunto 1 = 13°27'52''S e 48°09'46''W ou 0807203 e 8509730.

Conjunto 2 = 13°27'57''S e 48°09'45''W ou 0807231 e 8509576.

Conjunto 3 = 13°28'01''S e 48°09'45''W ou 0807230 e 8509438.



Figura 4. Exemplo de urutau (*Nyctibius griseus*) no momento da soltura.

C. 3. Mastofauna

Por se tratar de um grupo amplo de características bastante distintas entre suas ordens os mamíferos recebem um número maior de metodologias para obtenção de dados a seu respeito podendo variar desde o emprego de redes de neblina (Chiroptera) até armadilhas com iscas (pequenos roedores e marsupiais) e ainda dados indiretos destes grupos e de mamíferos de médio e grande porte.

C.3.1 Pequenos mamíferos

Foram estruturados três pontos amostrais onde se instalou linhas com armadilhas tipo *Tomahawk*, sendo estas dispostas na linha a uma distância de 10 a 12 metros uma da outra cada linha contou com 30 armadilhas totalizando 90 armadilhas instaladas. A iscagem das armadilhas foi executada a partir das 16:30 horas, durante todos os dias, com a utilização de iscas confeccionadas com uma pasta composta de creme de amendoim mais farinha de aveia. A revisão das armadilhas foi efetuada após as 7:00 hora do dia seguinte. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, ou outras gaiolas, para a posterior obtenção de dados morfométricos e registro fotográfico.

Pontos amostrais

Linha A – montada em área de Cerrado *stricto sensu*, na região central da ilha.

Coordenadas: Início 13°28'02"S e 48°09'31"W ou 0807658 e 8509408

Final 13°28'01"S e 48°09'27"W ou 0807759 e 8509434

Linha B – área de predominância de Cerrado *stricto sensu* na região central da ilha.

Coordenadas: Início 13°27'52"S e 48°09'33"W ou 0807606 e 8509730

Final 13°27'51"S e 48°09'26"W ou 0807818 e 8509754

Linha C – área de Mata de Galeria na região sudeste da ilha.

Coordenadas: Início 13°27'51"S e 48°09'36"W ou 0807507 e 8509744

Final 13°27'54"S e 48°09'45"W ou 0807233 e 8509672



Figura 5. Iscagem das armadilhas tipo *Tomahawk*.

C.3.2 – Quirópteros

Para este grupo utilizou-se novamente 85m² de malha/dia de redes de neblina tipo “mist-nets” de malha 36mm, distribuídas em 4 (quatro), redes com 2,5m de altura sendo que duas delas possuem 10 (dez) metros de comprimento, uma 8 (oito) e a outra 6 (seis) metros, estendidas desde a linha do solo até aproximadamente 2,5 metros de altura.

A abertura das redes se deu todos os dias as 18:00 horas, permanecendo abertas até as 02:00 horas . As redes foram revistadas de hora em hora totalizando nove revisões por noite. Os espécimes coletados eram transferidos para sacos de pano, para a posterior obtenção de dados morfométricos, registro fotográfico e destinação para laboratório ou marcação e soltura.

Pontos amostrais

Ponto 1 - ponto estabelecido na área bem a leste da ilha em um braço de ilha de frente ao acampamento base com predominância de Cerrado *stricto sensu*. Suas coordenadas são: 13°33'30”S e 48°08'50”W ou 0807733 e 8509800.

Ponto 2 - neste ponto as redes foram distribuídas em uma área de Cerrado *stricto sensu* na parte central da ilha. Sua localização geográfica corresponde as seguintes coordenadas: 13°27'46"S e 48°09'49"W ou 0807123 e 8509906.

C.3.3 – Mamíferos de médio-grande porte

Os dados que fazem referência a estes animais são obtidos através de dados indiretos representados por pegadas, fezes ou carcaças encontradas, e também por avistamentos ocorridos em encontros fortuitos durante a realização dos trabalhos ou deslocamentos da equipe.

RESULTADOS

A. Herpetofauna

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de ocorrência, frequência, soltura e preservação dos animais coletados durante esta campanha contrastando com uma lista preliminar da herpetofauna provável para a área, tendo como referência alguns trabalhos desenvolvidos na área e em áreas adjacentes, dentro do bioma Cerrado, como UHE Serra da Mesa (NATURAE, 1999) e Operação Mucura Resgate da Fauna UHE Cana Brava (NATURAE, 2002).

Tabela 1. Anfíbios da 5ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
CLASSE AMPHIBIA				
Ordem Anura				
Familia Bufonidae				
<i>Bufo crucifer</i>	-	-	-	-
<i>Bufo granulosus</i>	X ²	1	1	-
<i>Bufo ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo schneideri</i> (=B. paracnemis)	-	-	-	-
<i>Bufo rufus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo typhonius</i>	-	-	-	-
Familia Dendrobatidae				
<i>Colostethus marchesianus</i>	-	-	-	-
<i>Epipedobates flavopictus</i>	-	-	-	-
Familia Hylidae				
<i>Hyla albopunctata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla anataliasiasi</i>	-	-	-	-
<i>Hyla creptans</i>	-	-	-	-
<i>Hyla fuscomarginata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla melanargyrea</i>	-	-	-	-
<i>Hyla microcephala</i>	-	-	-	-
<i>Hyla minuta</i>	-	-	-	-
<i>Hyla multifasciata</i>	-	-	-	-
<i>Hyla nana</i>	-	-	-	-
<i>Hyla raniceps</i>	-	-	-	-
<i>Phrynohyas venulosa</i>	-	-	-	-
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	-	-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	-	-	-	-
<i>Scinax nasica</i>	-	-	-	-
<i>Scinax valteri</i>	-	-	-	-
Familia Leptodactylidae				
<i>Adenomera martinezi</i>	X ¹	1	1	-
<i>Barycholos savagei</i>	X ²	1	1	-
<i>Leptodactylus fumarius</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus fuscus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	-	-	-	-

Tabela 1. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus petersi</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus syphax</i>	-	-	-	-
<i>Odontophrynus cultripes</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus centralis</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus nattereri</i>	-	-	-	-
<i>Proceratophrys goyana</i>	-	-	-	-
<i>Barycholos temetzi</i>	-	-	-	-
<i>Eleutherodactylus guentheri</i>	-	-	-	-
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	-	-	-	-
Família Microhylidae				
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	-	-	-	-
<i>Dermatonotus muelleri</i>	-	-	-	-
<i>Elachistocleis ovalis</i>	-	-	-	-
Ordem Gymnophiona				
Família Caeciliidae				
<i>Siphonops paulensis</i>	-	-	-	-
TOTAL		3	3 (100%)	-

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.

Tabela 2. Répteis da 5ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
CLASSE REPTILIA				
Ordem Squamata				
Subordem Amphisbaenia				
Família Amphisbaenidae				
<i>Amphisbaena alba</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena cf anamariae</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-
<i>Cercolophia sp</i>	-	-	-	-
<i>Leposternon infraorbitale</i>	-	-	-	-
Subordem Sauria				
Família Anguidae				
<i>Ophiodes striatus</i>	-	-	-	-
Família Gekkonidae				
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	X ¹	1	1	-
<i>Hemidactylus mabouya</i>	-	-	-	-
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	-	-	-	-
<i>Gymnodactylus mabuia</i>	-	-	-	-
<i>Phylllopezus pollicaris</i>	-	-	-	-
Família Gymnophthalmidae				
<i>Bachia bresslaui</i>	-	-	-	-
<i>Cercossaura ocellata</i>	-	-	-	-
<i>Colobossaura modesta</i>	X ¹	2	2	-
<i>Micrablepharus atticolos</i>	-	-	-	-
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	X ¹	4	4	-
<i>Pantodactylus albostrigatus</i>	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
Família Iguanidae				
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-
Família Polychrotidae				
<i>Anolis chrysolepis</i>	-	-	-	-
<i>Anolis meridionalis</i>	-	-	-	-
<i>Enyalius bilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Polychrus acutirostris</i>	-	-	-	-
Família Scincidae				
<i>Mabuya bistrata</i>	-	-	-	-
<i>Mabuya frenata</i>	-	-	-	-
Família Teiidae				
<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	-	-
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	-	-	-	-
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Tupinambis merianae</i>	-	-	-	-
<i>Tupinambis teguixin</i>	-	-	-	-
Família Tropiduridae				
<i>Tropidurus itambere</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus oreadicus</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus montanus</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus torquatus</i>	X ¹	1	1	-
Subordem Serpentes				
Família Aniliidae				
<i>Anilyus scytale</i>	-	-	-	-
Família Anomalepididae				
<i>Liotyphlops beui</i>	-	-	-	-
Família Leptotyphlopidae				
<i>Leptotyphlops koppesi</i>	-	-	-	-
Família Typhlopidae				
<i>Typhlops brongersmianus</i>	-	-	-	-
Família Boidae				
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	-
<i>Corallus hortulanus</i>	-	-	-	-
<i>Epicrates cenchria</i>	-	-	-	-
<i>Eunectes murinus</i>	-	-	-	-
Família Colubridae				
<i>Apostolepis assimilis</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis flavotorquata</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis sp</i>	-	-	-	-
<i>Atractus pantosticus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius exoletus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius flavolineatus</i>	-	-	-	-
<i>Clelia plumbea</i>	-	-	-	-
<i>Drymarchon corais</i>	-	-	-	-
<i>Drymoluber brasili</i>	-	-	-	-
<i>Helicops angulatus</i>	-	-	-	-
<i>Hydrodynastes gigas</i>	-	-	-	-
<i>Imantodes cenchoa</i>	-	-	-	-
<i>Leptodeira anullata</i>	-	-	-	-
<i>Liophis poecilogyrus</i>	-	-	-	-
<i>Liophis reginae</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Oxyrhopus guibei</i>	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	-	-	-	-
<i>Philodryas olfersii</i>	-	-	-	-
<i>Phimophis guereni</i>	-	-	-	-
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	-	-
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	-	-	-	-
<i>Spilotes pullatus</i>	-	-	-	-
<i>Taeniophalus occipitalis</i>	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes strigilis</i>	-	-	-	-
<i>Waglerophis merremii</i>	-	-	-	-
<i>Xenopholis undulatus</i>	-	-	-	-
Família Elapidae				
<i>Micrurus frontalis</i>	-	-	-	-
<i>Micrurus lemniscatus</i>	-	-	-	-
Família Viperidae				
<i>Bothrops moojeni</i>	-	-	-	-
<i>Bothrops neuwiedi</i>	-	-	-	-
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-
Ordem Chelonia				
Família Chelidae				
<i>Phrynops geoffroanus</i>	X ²	1	1	-
<i>Phrynops gibbus</i>	-	-	-	-
Família Pelomedusidae				
<i>Podocnemis unifilis</i>	-	-	-	-
Família Testudinidae				
<i>Geochelone carbonaria</i>	-	-	-	-
Ordem Crocodylia				
Família Alligatoridae				
<i>Caiman crocodylus</i>	-	-	-	-
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	-	-	-	-
TOTAL		9	9 (100%)	-

1 = Coleta efetiva; 2 = Varredura.

Anfíbios

Nesta campanha, foram visualizados 3 espécimes, que representam 1 ordem (Anura), 2 famílias (Bufonidae e Leptodactylidae) e 3 espécies (Tabela 1).

A Tabela 3, apresenta a ocorrência dos espécimes em armadilhas do tipo *pit-fall*, demonstrando a estação e a data em que o registro foi efetuado, por sua vez a Tabela 4, traz o registro de coleta de varredura para os anfíbios, apresentando também a data de ocorrência e sua localização geográfica.

A Figura 6 apresenta o registro fotográfico de um espécime de *Barycholos savagei*, procedimento este que é efetuado com exemplares de todas as espécies coletadas.

Tabela 3. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – anfíbios.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	Nº CAMPO	ESPÉCIE
22/07/04	01	03	Nata 060	<i>Adenomera martinezi</i>

Tabela 4 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – anfíbios.

DATA	NUMERO	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
21/07/04	Nata 058	<i>Bufo granulatus</i>	Var 1	13°33'30"S e 48°08'50"W ou 0807733 e 8509800
21/07/04	Nata 059	<i>Barycholos savagei</i>	Var 1	13°33'30"S e 48°08'50"W ou 0807733 e 8509800

Répteis

Nesta campanha foram coletados e visualizados 9 espécimes, representando 2 ordens (Squamata e Chelonia), 4 famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Tropicuridae e Chelidae) e 9 espécies (Tabela 2.). Seguindo a prioridade do monitoramento, também para este grupo só foram preparados os espécimes que morreram durante o manejo. A Tabela 5 apresenta os dados diários das coletas em armadilhas tipo *pit-fall* e a Tabela 6 os dados de coletas por varredura (Figura 7).

Tabela 5 . Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – répteis.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	Nº CAMPO	ESPÉCIE
23/07/04	01	03	Natr 061	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	01	03	Natr 062	<i>Colobossaura modesta</i>
24/07/04	03	14	Natr 063	<i>Colobossaura modesta</i>
25/07/04	01	02	Natr 064	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	01	03	Natr 065	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	01	05	Natr 066	<i>Tropidurus torquatus</i>
26/07/04	03	13	Natr 067	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	01	04	Natr 068	<i>Coleodactylus brachystoma</i>

Tabela 6 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – répteis.

DATA	NUMERO	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
21/07/04	Nata 069	<i>Phrynops geoffroanus</i>	Var 2	13°28'00"S e 48°09'32"W ou 0807621 e 8509480



Figura6 . Registro fotográfico de exemplar de *Barycholos savagei* .



Figura 7. Exemplar de Cágado (*Phrynops geoffroanus*) coleta em varredura.

Ornitofauna

Para essa categoria foi utilizado o maior esforço de observadores de campo e de utilização de redes neblina (“mist-nets”), em um ciclo de trabalho de 10 horas diariamente.

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos nesta campanha, através dos diversos métodos de levantamentos utilizados, além de uma lista das aves de provável ocorrência. As aves identificadas na área de estudo, durante esta campanha, somaram um total de 501 espécimes distribuídos em 94 espécies, 30 famílias e 15 ordens. Deste total, 58 espécimes foram capturados em redes de neblina “mist-net”, 01 espécime veio a morrer foi taxidermizado e tombado na coleção do CEPB-UCG . A Tabela 8 apresenta o resumo biométrico diário das aves coletadas.

Os dados desse levantamento seguem os seguintes itens gerais:

A) Habitat – se refere ao ambiente de coleta/observações:

CERRADO (CE) = composto por arbustos verdadeiros de altura baixa a media.

MATA DE GALERIA (MG) = área de mata fechada e densa, geralmente em margens de rios ou encostas de morros e serras.

VEREDA (VD) = região onde o lençol freático bastante superficial, sendo o Buriti a espécie vegetal predominante.

AMBIENTES AQUATICOS (AA) = cursos d’água e represas artificiais presentes na área de estudo.

ANTROPICA (AT) = ambientes modificados pela ação humana, sendo utilizado para a criação de gado ou abandonado após o uso para este fim.

B) Método de censo

OBSERVAÇÃO VISUAL (AV) = animais diretamente visualizados na área de estudo.

CAPTURAS EM REDES TIPO NEBLINA (CP) = animais efetivamente coletados na área de estudo

ZOOFONIAS (VC) = animais identificados a distancia através de vocalizações características da espécie.

C) Destino

PRESERVAÇÃO (LAB) = espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico

MARCAÇÃO E SOLTURA (SOLT) = animais marcados com anilhas plásticas e soltos após a tomada de dados biométricos.

Tabela 7. Aves da 5ª campanha do Monitoramento Pós-enchimento.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
CLASSE AVES												
ORDEM TINAMIFORMES												
Família Tinamidae												
<i>Crypturellus soui</i>	Jaó											
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú	I, III	3					4	7			
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambú											
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó-do-mato	III						4	4			
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz											
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira											
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna											
<i>Taoniscus nanus</i>	Perdigão											
ORDEM RHEIFORMES												
Família Rheidae												
<i>Rhea americana</i>	Ema											
ORDEM PODICIPEDIFORMES												
Família Podicipedidae												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhãozinho											
<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-cara-branca											
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador											
ORDEM PELECANIFORMES												
Família Phalacrocoracidae												
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	II			3	2		5				
Família Anhingidae												
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguá-tinga	II				2		2				
ORDEM CICONIIFORMES												
Família Ardeidae												
<i>Agamia agami</i>	Garça-da-mata											
<i>Ardea cocoi</i>	Maguari	II				3		3				
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boiadeira	II			18	23		41				
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	II				1		1				
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	II			1	3		4				
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	II				1		1				
<i>Egretta tricolor</i>	Garça-tricolor											
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socozinho-vermelho											
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Taquiri											
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-de-cabeça-preta											
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Garça-cinzenta											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-boi												
Família Threskiornithidae													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró												
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicurú												
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	II			1				1				
Família Ciconiidae													
<i>Jabiru mycteria</i>	Cabeça-seca												
<i>Mycteria americana</i>	Jaburu												
Família Cathartidae													
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	I	4						4				
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-cabeça-vermelha	III						8	8				
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-cabeça-amarela												
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei												
ORDEM ANSERIFORMES													
Família Anatidae													
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí	II				4			4				
<i>Cairina moschata</i>	Pato-bravo												
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira												
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla												
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-peba												
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê												
<i>Neochen jubata</i>	Ganso-da-amazônia												
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta												
<i>Oxyura dominica</i>	Marrequinha												
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Pato-de-crista												
ORDEM FALCONIFORMES													
Família Accipitridae													
<i>Accipiter striatus</i>	Gavião-pequeno												
<i>Asturina nitida</i>	Gavião-pedrês												
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-velho												
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco												
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrada	I	1						1				
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta												
<i>Buteo platypterus</i>	Gavião-de-asa-larga												
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-da-fumaça												
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto												
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-bico-de-gancho												
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-cabeça-preta-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira												
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho												
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena												
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião												
<i>Harpohaliaetus coronatus</i>	Gavião-cinzento												
<i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-pomba												
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza												
<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-branco												
<i>Leucopternis schistacea</i>	Gavião-azul												
<i>Rostramus sociabilis</i>	Gavião-caramugeiro												
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-pié	I,II,III	1		1			1	3				
Família Pandionidae													
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora												
Família Falconidae													
<i>Daptrius americanus</i>	Agralha												
<i>Falco femoralis</i>	Gavião-de-coleira												
<i>Falco rufigularis</i>	Gavião												
<i>Falco sparverius</i>	Gavião quiri-quirí												
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Gavião acauã												
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião tem-tem												
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro	I	2						2				
<i>Polyborus plancus</i>	Gavião carcará	I	5						5				
ORDEM GALLIFORMES													
Família Cracidae													
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho												
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacu												
ORDEM GRUIFORMES													
Família Aramidae													
<i>Aramus guarauna</i>	Carão												
Família Rallidae													
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura	II			8				4		4		
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d' água												
<i>Laterallus viridis</i>	Saracura-pequena												
<i>Laterallus xenopterus</i>	Sana-de-cara-ruiva												
<i>Micropygia schomburgkii</i>	Pinto-d' água-ocelado												
<i>Porphyriops melanops</i>	Frango-d' água-carijó												
<i>Porphyryula martinica</i>	Frango-d' água-azul												
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-preta												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
Família Cariamidae <i>Cariama cristata</i>	Seriema	I	2						2				
ORDEM CHARADRIIFORMES													
Família Jacanidae <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã												
Família Charadriidae <i>Charadrius collaris</i> <i>Hoploxypterus cayanus</i> <i>Pluvialis dominica</i> <i>Vanellus chilensis</i>	Batuíra Tui-tuí Maçarico Quero-quero	III						6	6				
Família Scolopacidae <i>Actitis macularia</i> <i>Bartramia longicauda</i> <i>Calidris fuscicollis</i> <i>Calidris melanotos</i> <i>Gallinago gallinago</i> <i>Gallinago undulata</i> <i>Tringa flavipes</i> <i>Tringa melanoleuca</i> <i>Tringa solitaria</i>	Maçariquinho-pintalgado Maçarico-do-campo Maçarico-de-rabadilha-branca Maçarico-do-peito-negro Narceja Galinholá Maçarico-de-pés-amarelo Maçarico-grande Maçarico-solitária												
Família Recurvirostridae <i>Himantopus himantopus</i>	Maçaricão-de-pernas-longas												
Família Laridae <i>Phaetusa simplex</i> <i>Phaetusa superciliaris</i> <i>Sterna superciliaris</i>	Gaivota-pequena Gaivota-pequena Gaivota-pequena	II				1			1				
Família Rynchopidae <i>Rynchops niger</i>	Corta-água												
ORDEM COLUMBIFORMES													
Família Columbidae <i>Columba cayennensis</i> <i>Columba livia</i> <i>Columba picazuro</i> <i>Columba plumbea</i> <i>Columba speciosa</i> <i>Columbina minuta</i> <i>Columbina passerina</i> <i>Columbina talpacoti</i> <i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-do-bando Pombo doméstico Pomba-asa-branca Pomba-do-bando Pomba-divina Rolinha Rolinha-cinzenta Sangue-de-boi Rola-azul	I II,III	4						4				
					4			2	6				

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Geotrygon motana</i>	Juriti-da-mata												
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	I	2						2				
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti												
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	I,II	8					11	19				
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-arribação												
ORDEM PSITTACIFORMES													
Família Psittacidae													
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	I,II	6		2				8				
<i>Amazona xanthops</i>	Papagaio-curraleiro												
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-estrela	III						6	6				
<i>Ara ararauna</i>	Canindé	III						2	2				
<i>Ara severa</i>	Maracanã-guaçu												
<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia	I	4						4				
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Cuíca	II			4				4				
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-verde	I,II	12		8				20				
<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca												
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico												
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã												
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim												
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela												
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano												
<i>Pionus menstruus</i>	Maritaca												
ORDEM CUCULIFORMES													
Família Cuculidae													
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus euleri</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta												
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto												
<i>Crotophaga major</i>	Anu-corôca												
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Saci-da-mata												
<i>Guira guira</i>	Anu-branco												
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	I,III	2					1	3				
<i>Tapera naevia</i>	Saci												
ORDEM CAPRIMULGIFORMES													
Família Tytonidae													
<i>Tyto alba</i>	Coruja-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
Família Strigidae <i>Aegolius harrisii</i> <i>Asio stygius</i> <i>Bubo virginianus</i> <i>Glaucidium brasilianum</i> <i>Otus choliba</i> <i>Rhinoptynx clamator</i> <i>Speotyto cunicularia</i>	Caburé-acanelado Mocho-diabo Corujão-orelhuda Caburézinho Caburé de orelha Coruja de orelha Coruja buraqueira												
Família Nyctibiidae <i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	III						1		1			1
Família Caprimulgidae <i>Caprimulgus parvulus</i> <i>Caprimulgus longirostris</i> <i>Chordeiles acutipennis</i> <i>Chordeiles minor</i> <i>Chordeiles pusillus</i> <i>Eleothreptus anomalus</i> <i>Hydropsalis brasiliana</i> <i>Nyctidromus albicollis</i> <i>Nyctiphrynus ocellatus</i> <i>Podager nacunda</i>	Curiango Bacurau-da-telha Curiango Bacurau-pequeno Bacurauzinho Curiango-do-banhado Bacurau-de-tesoura Curiango Bacurauzinho-ocalado Bacurau-grande	III						1	1				
ORDEM APODIFORMES													
Família Apodidae <i>Chaetura andrei</i> <i>Cypseloides rutilus</i> <i>Cypseloides senex</i> <i>Reinarda squamata</i> <i>Streptoprocne biscutata</i> <i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão Andorinhão Andorinhão Tapera-rabo-de-tesoura Andorinhão Andorinhão												
Família Trochilidae <i>Amazilia fimbriata</i> <i>Amazilia lactea</i> <i>Amazilia versicolor</i> <i>Anthracothorax nigricollis</i> <i>Aphantochroa cirrhochloris</i> <i>Calliphlox amethystina</i> <i>Chlorostilbon aureoventris</i> <i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor Beija-flor-de-peito-azul Beija-flor-verde-azulado Beija-flor Beija-flor-cinza Beija-flor-besourinho Beija-flor Beija-flor-vermelho	II,III II			5 1		11 	9 	7 1				7

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Colibri serrirostris</i> <i>Eupetomena macroura</i> <i>Heliactin cornuta</i> <i>Heliathryx aurita</i> <i>Heliomaster longirostris</i> <i>Heliomaster squamosus</i> <i>Hylocharis chrysura</i> <i>Lophornis magnifica</i> <i>Melanotrochilus fuscus</i> <i>Phaethornis eurynome</i> <i>Phaethornis pretrei</i> <i>Phaethornis ruber</i> <i>Polytmus guainumbi</i> <i>Popelairia langsdorffi</i> <i>Thalurania furcata</i> <i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-orelha-azul Beija-flor-rabo-de-tesoura Beija-flor-de-chifre-dourado Beija-flor-verde-branco Beija-flor-de-longo-bico-reto Beija-flor Beija-flor-de-cauda bronze Beija-flor-de-topete Beija-flor-preto-de-rabo-branco Rabo-branco-de-garganta-rajada Beija-flor-rabo-branco Beija-flor Beija-flor verde-ouro bico curvo Beija-flor Beija-flor Beija-flor	I,III	1				1	1	1		1	
ORDEM TROGONIFORMES Família Trogonidae <i>Trogon surrucura</i> <i>Trogon curucui</i>	Surucuá-vermelho Surucuá-vermelho	I	1						1			
ORDEM CORACIIFORMES Família Alcedinidae <i>Ceryle torquata</i> <i>Chloroceryle amazona</i> <i>Chloroceryle inda</i> <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador Ariramba Martim pescador pequeno Ariramba verde	II II II			2 1 1	2		4 1 1				
Família Momotidae <i>Baryphthengus ruficapillus</i> <i>Momotus momota</i>	Juruva Hudú											
ORDEM PICIFORMES Família Galbulidae <i>Brachygalba lugubris</i> <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-da-mata-virgem Bico-de-agulha											
Família Bucconidae <i>Chelidoptera tenebrosa</i> <i>Monasa nigrifrons</i> <i>Nonnula rubecula</i> <i>Nystalus chacuru</i> <i>Nystalus maculatus</i>	Urubuzinho Bico-de-brasa Barbudinho-pardo João-bobo João-bobo											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
Família Ramphastidae												
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde											
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-açu											
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-papo-amarelo											
Família Picidae												
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-cabeça-vermelha	I	2					2				
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau											
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo											
<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-topete amarelo	I	1					1				
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau	II			1			1				
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro											
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Pica-pau-da-mata-virgem											
<i>Picoides mixtus</i>	Picapauzinho											
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado											
<i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas											
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	II,III			1		1	2				
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho-verde-carijó											
ORDEM PASSERIFORMES												
Família Rhinocryptidae												
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho											
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-Brasília											
Família Formicariidae												
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Papa-formiga	II			1				1			1
<i>Formicivora rufa</i>	Formigueiro-ruivo	I,II	2		1			2	1			1
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido											
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné											
<i>Taraba major</i>	Chocão	II			9			8	1			1
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca											
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca											
<i>Thamnophilus ruficapilus</i>	Choca											
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Papa-formiga	I,II	4		4			4	4			4
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha											
Família Conopophagidae												
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente											
Família Furnariidae												
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Limpa-folhas											
<i>Anumbius annumbi</i>	Pedreiro-do-brejo											
<i>Berlepschia rikeri</i>	Subidor-de-palmeira											
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	Pedreiro											
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	João-tenenem											
<i>Furnarius leucopus</i>	João-de-barro											
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro											
<i>Geobates poecilopterus</i>	Curriqueiro-cauda-pintalgada											
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Vira-folha											
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca											
<i>Megaxenops parnaguae</i>	Bico-virado-da-caatinga											
<i>Phacellodomus ruber</i>	Carrega-pau-grande											
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João de pau											
<i>Philydor dimidiatus</i>	Vira-folhas											
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folhas-acre											
<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folhas											
<i>Poecilurus scutatus</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis albescens</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis frontalis</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo											
<i>Xenops rutilans</i>	Arapaçu-pequeno											
Família Dendrocolaptidae												
<i>Campylorhynchus trochilirostris</i>	Arapaçu-de-bico-torto											
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu											
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu	I,II	2		1			3				
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu											
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu	I,II	1		2			2	1			1
<i>Xyphorhynchus albicollis</i>	Arapaçu	II			1				1			1
<i>Xyphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu											
Família Tyrannidae												
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito											
<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho											
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Viuvinha	II			1			1				
<i>Campsiempis flaveola</i>	Mosqueteirinho-amarelo											
<i>Camptostoma absoletum</i>	Papa-mosca											
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-mosca-do-campo											
<i>Casiornis rufa</i>	Papa-mosca-marrom	I,III	1					1	2			
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Papa-mosca											
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha-tesoura											
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-mosca-cinza											
<i>Contopus fumigatus</i>	Piui-de-topete											
<i>Corythopsis delalandi</i>	Cuspidor											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Elaenia albiceps</i>	Guaracava-de-crista											
<i>Elaenia cristata</i>	Papa-mosca-de-topete											
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Papa-mosca	I	2						2			
<i>Elaenia flavogaster</i>	Papa-mosca	I	2						2			
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Papa-mosca											
<i>Elaenia obscura</i>	Tução											
<i>Elaenia parvirostris</i>	Papa-mosca											
<i>Elaenia sp</i>	Papa-mosca											
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Papa-mosca-de-cabeça-castanha											
<i>Empidonomus varius</i>	Papa-mosca											
<i>Fluvicola pica</i>	Lavadeira-de-cara-branca											
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo											
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Papa-mosca											
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro											
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro											
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete											
<i>Knipolegus aterrimus</i>	Maria-preta											
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Papa-mosca											
<i>Legatus leocophaius</i>	Bem-te-vi											
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Papa-mosca	III						2		2		2
<i>Macketornis rixosus</i>	Bem-ti-vi-do-gado											
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	I,II	4		8				8		4	
<i>Myiarchus ferox</i>	Papa-mosca	I,II	6		1				6	1		1
<i>Myiarchus swainsonii</i>	Papa-mosca	III						2	1	1		1
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira	I,III	1					6	5	2		2
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza											
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta											
<i>Myiobius barbatus</i>	Papa-mosca-barbudo											
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-ti-vi-corijó	II			2						2	
<i>Myiornis auricularis</i>	Cebinho-de-orelha											
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Papa-mosca-rajado											
<i>Myiopagis caniceps</i>	Papa-mosca-cinza											
<i>Myiopagis viridicata</i>	Papa-mosca-verde											
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vizinho											
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-ti-vi-pequeno	III						1		1		
<i>Pachyrhampus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro											
<i>Pachyrhampus viridis</i>	Caneleiro-verde											
<i>Pachyrhampus polychopterus</i>	Caneleiro-preto											
<i>Phaeomyias murina</i>	Papa-mosca											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Philohydor lictor</i>	Bem-ti-vizinho-do-brejo												
<i>Phyllomyias virescens</i>	Boiadeiro-verde												
<i>Phylomyias fasciatus</i>	Papa-mosca												
<i>Platyrhynchus mystaceus</i>	Bico-chato-de-garganta-branca												
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verãozinho	III						2	2				
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	I,II	2		1				3				
<i>Pipromorpha cf rufiventris</i>	Cabeça cinza												
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suirirí												
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	I	11						11				
<i>Sirystes sibilator</i>	Papa-mosca												
<i>Sublegatus modestus</i>	Sertanejo	III						4	2	2			2
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri												
<i>Todirostrum latirostre</i>	Sebinho	II			2					2			2
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela												
<i>Todirostrum sylvia</i>	Sebinho-cabeça-cinza												
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Papa-mosca												
<i>Tyrannus albogularis</i>	Siriri-de-garganta-branca												
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha												
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	I	3						3				
<i>Tityra cayana</i>	Araponguinha												
<i>Tityra inquisitor</i>	Araponga												
<i>Xolmis cinerea</i>	Mocinha-branca												
<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas												
Família Pipridae													
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho												
<i>Neopelma pallescens</i>	Uirapuru-verde												
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	Uirapuru - dançador												
<i>Pipra faciicauda</i>	Uirapurú												
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim												
Família Contingidae													
<i>Carpornis cucullatus</i>	Corocochó												
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavô												
Família Hirundinidae													
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha												
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-rabo-de-tesoura												
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha												
<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha												
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha	I,III	1					3	4				
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tachycineta leucorrha</i>	Andorinha-de-sobre-branco												
Família Corvidae													
<i>Cyanocorax cristatellus</i> <i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-do-cerrado Cacã	I	8						8				
Família Troglodytidae													
<i>Cistothorus platensis</i> <i>Donacobius atricapillus</i> <i>Thryothorus leucotis</i> <i>Thryothorus genibabis</i> <i>Troglodytes aedon</i>	Coruira-do-campo Sabiá-do-brejo Garrinchão Garrinchão Cambaxirra	III						1	1				
Família Muscicapidae													
<i>Catharus fuscescens</i> <i>Polioptila dumicola</i> <i>Polioptila plumbea</i> <i>Turdus albicollis</i> <i>Turdus amaurochalinus</i> <i>Turdus leucomelas</i> <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá Balança-rabo Balança-rabo Sabiá-da-mata Sabiá-cinzento Sabiá-pardo Sabiá-laranjeira	I,II,III I I,II,III	4 1 1		4 2	1 2	8 3	1 2				1 1 2	
Família Mimidae													
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo												
Família Motacillidae													
<i>Anthus lutescens</i>	Peruzinho-do-campo												
Família Vireonidae													
<i>Cyclarhis gujanensis</i> <i>Hylophilus poicilotis</i> <i>Vireo olivaceus</i>	Gente-de-fora-vem Verdinho-coroado Juruviara	I	2						2				
Família Emberizidae													
<i>Agelaius ruficapillus</i> <i>Ammodramus humeralis</i> <i>Arremon flavirostris</i> <i>Arremon taciturnus</i> <i>Basileuterus culicivorus</i> <i>Basileuterus leucoblepharus</i> <i>Basileuterus leucophrys</i> <i>Basileuterus flaveolus</i> <i>Basileuterus hypoleucus</i> <i>Cacicus cela</i> <i>Cacicus haemorrhous</i> <i>Charitospiza eucosma</i>	Pássaro-preto-de-papo-marrom Tico-tico-do-campo Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo Tico-tico-do-mato-de-bico-preto Mariquita Mariquita Mariquita Mariquita Mariquita Xexéu Japim-de-costa-vermelha Mineirinho	II II,III			3 5 2 14			3 3 4 2 16				3 4 2	

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Coereba flaveola</i>	Sebinho	II,III			1		6	4	3			3
<i>Conirostrum speciosum</i>	Sebinho-crisso-castanho											
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	Tico-tico-do-campo											
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico	III					4	4				
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico	I,III	2				22	20	4			4
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador											
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor											
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Tié-de-costa-branca											
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	I,II	2		2			4				
<i>Dendroica striata</i>	Saí-azul											
<i>Emberizoides herbicola</i>	Tibirro											
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado											
<i>Eucometis penicillata</i>	Sanhaço-amarelo											
<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturama	I,II,III	2		2		5	8	1			1
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturama	I	2					2				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Canário-do-brejo											
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto											
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra											
<i>Hemithraupis guira</i>	Pintassilgo	I,II,III	4		4		4	12				
<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro-amarelo	II			4			4				
<i>Icterus icterus</i>	Rouxinol											
<i>Leites superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul											
<i>Molothrus bonariensis</i>	Gaudéiro											
<i>Nemosia pileata</i>	Fruteiro-de-corôa	I,III	8				1	8	1			1
<i>Neothraupis fasciata</i>	Sanhaço-cinzeno											
<i>Oryzoborus crassirostris</i>	Bicudinho											
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió											
<i>Paroaria baeri</i>	Cardeal-de-Goiás											
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-da-campina											
<i>Parula pitiayumi</i>	Sebinho											
<i>Passerina brissonii</i>	Azulão											
<i>Porphyrospiza caeruleascens</i>	Papa-capim-azul											
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viuva											
<i>Psarocolius decumanus</i>	João-congo											
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Curupião-do-brejo											
<i>Pyrrhocoma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha											
<i>Ramphocelus carbo</i>	Tié-sangue	II,III			1		13	12	2			2
<i>Saltator atricollis</i>	Bico-de-pimenta											
<i>Saltaor coerulescens</i>	Trinca ferro											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Saltator maximus</i>	Trinca-ferro												
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	I,II	3		2				4	1			1
<i>Sicalis cytrina</i>	Canário-de-rabo-branco												
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra												
<i>Sicalis luteola</i>	Canário-do-bando												
<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna												
<i>Schistochlamys melanops</i>	Sanhaço-cinza-de-cara-preta												
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleira												
<i>Sporophila collaris</i>	Coleira-do-brejo												
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho												
<i>Sporophila leucoptera</i>	Cigarra-de-peito-branco												
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho												
<i>Sporophila minuta</i>	Papa-capim-vermelho-e-pardo												
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleirinho												
<i>Sporophila plumbea</i>	Papa-capim												
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	II,III			5		4	4	5				5
<i>Tangara cayana</i>	Saira-peito-preto	I	2					2					
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-do-mato												
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-pardo												
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul	II,III			4		2	6					
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarra-do-coqueiro												
<i>Tricothraupis melanops</i>	Tié-de-topete												
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha												
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu												
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	III					14	14					
Familia Fringillidae													
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo												
Familia Passeridae													
<i>Passer domesticus</i>	Pardal												
Familia Estrildidae													
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre												
TOTAL			146	0	147	46	162	433	58	10	1	57	

Tabela 8. Relação de captura das aves na 5ª campanha.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM										
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO												
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros		1. Jovem -1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS							
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA

1	<i>Polioptila plumbea</i>	3C	-	A	1	M	2	22/07/04	6:20	6g	CAP	54,4	54,4	17,5	17,5	2,9	4,5	10,7	56,8	112,2
1	<i>Coereba flaveola</i>	3C	-	A	1	M	2	22/07/04	6:20	7g	CAP	54,0	54,1	18,9	18,9	3,8	4,2	14,0	33,0	90,6
1	<i>Coereba flaveola</i>	3C	-	A	1	F	2	22/07/04	6:20	7g	CAP	54,2	54,1	18,0	18,1	3,7	4,0	14,1	32,8	90,8
1	<i>Myiarchus swainsonii</i>	3C	-	A	1	F	2	22/07/04	6:20	21g	CAP	83,2	83,1	21,0	21,0	5,4	6,2	18,1	76,0	160,0
1	<i>Ramphocelus carbo</i>	3C	-	A	1	F	1	22/07/04	6:20	23g	CAP	80,2	80,0	22,0	22,0	8,1	7,2	18,6	77,2	115,8
1	<i>Euphonia clorotica</i>	3C	-	A	1	M	1	22/07/04	6:20	19g	CAP	54,1	54,2	13,1	13,0	3,0	5,0	9,2	32,5	90,0
1	<i>Coryphospingus pileatus</i>	3C	-	A	1	M	1	22/07/04	6:20	16g	CAP	61,2	61,2	20,0	20,1	6,1	5,1	7,3	58,1	121,2
1	<i>Coryphospingus pileatus</i>	3C	-	A	1	F	1	22/07/04	6:20	16g	CAP	59,2	59,2	19,2	19,2	6,0	4,8	7,2	56,1	119,1
1	<i>Coryphospingus pileatus</i>	3C	-	A	1	M	1	22/07/04	6:20	16g	CAP	61,8	61,8	18,8	19,8	6,0	4,9	7,0	55,8	125,2
1	<i>Coryphospingus pileatus</i>	3C	-	A	1	F	1	22/07/04	6:20	16g	CAP	62,0	62,0	18,9	18,9	6,2	5,0	7,2	53,8	124,8
1	<i>Lathrotrincus euleri</i>	3C	-	A	1	M	1	22/07/04	6:20	10g	CAP	66,9	66,9	19,2	19,2	3,2	6,2	14,1	59,1	129,8
1	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	3C	-	A	1	F	2	22/07/04	7:00	23g	CAP	88,9	88,9	22,8	22,8	6,1	8,2	21,2	82,9	179,8
1	<i>Lathrotrincus euleri</i>	3C	-	A	1	F	2	22/07/04	8:00	10g	CAP	65,0	65,2	18,8	18,9	3,0	6,4	13,8	49,0	125,6
1	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	3C	-	A	1	M	2	22/07/04	11:00	26 g	CAP	87,0	87,0	23,1	23,1	6,2	8,9	21,1	81,1	177,8
1	<i>Sublegatus modestus</i>	3C	-	A	1	F	1	22/07/04	11:00	10g	CAP	64,8	64,8	18,0	18,0	3,1	5,3	8,6	56,5	120,1
1	<i>Tachyphonus rufus</i>	2	-	J	1	M	1	23/07/04	6:00	31g	MG	80,7	80,7	74,8	24,3	7,5	6,2	19,5	77,2	169,8
1	<i>Tamnophilus punctatus</i>	3C	-	A	1	F	1	23/07/04	6:00	16g	MG	62,5	62,5	23,9	23,9	5,9	5,2	17,5	51,5	129,3
1	<i>Sublegatus modestus</i>	3C	-	A	1	F	1	22/07/04	16:00	18g	CAP	62,8	62,7	25,0	25,2	5,9	5,2	19,1	53,3	131,2
1	<i>Taraba major</i>	3C	-	A	1	F	1	23/07/04	6:00	57g	MG	91,4	91,4	39,2	39,1	9,5	7,2	29,5	82,9	197,4
1	<i>Basileuterus flaveola</i>	3C	-	A	1	F	2	23/07/04	6:00	12g	MG	58,5	58,5	22,0	22,0	3,1	4,2	14,9	63,6	131,2
1	<i>Basileuterus flaveola</i>	3C	-	A	1	M	2	23/07/04	6:00	12g	MG	64,2	64,2	22,1	22,0	3,1	4,3	14,1	62,5	130,2
1	<i>Basileuterus flaveola</i>	3C	-	A	1	M	2	23/07/04	7:00	12g	MG	65,5	65,5	22,3	22,3	3,6	4,8	13,9	63,2	136,2
1	<i>Arremon taciturnus</i>	3C	-	A	1	F	2	23/07/04	7:00	22g	MG	69,8	69,8	25,0	25,0	7,2	6,2	19,9	59,2	136,2
1	<i>Tachyphonus rufus</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	7:00	30g	MG	83,8	83,7	25,0	25,0	8,2	7,4	18,7	81,9	177,8

Tabela 8. Continuação.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM											
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO													
5. Ave nova 6. Recaptura 7. Recuperação 8. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		5. Plumagem 6. Crânio 7. Cor do olho 8. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		5. Plumagem 6. Cloaca 7. Cor do olho 8. Outros		2. Jovem -1º ano 4. Subadulto 5. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS								
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
1	<i>Tachyphonus rufus</i>	3C	-	A	1	F	1	23/07/04	7:00	28g	MG	81,2	81,2	23,2	23,2	8,2	7,2	18,9	80,2	159,4
1	<i>Todirostrum latirostre</i>	3C	-	A	1	F	2	23/07/04	8:00	6g	MG	39,8	40,0	17,2	17,2	2,8	4,9	14,3	31,8	89,0
1	<i>Todirostrum latirostre</i>	3C	-	A	1	M	2	23/07/04	8:00	8g	MG	45,1	45,2	18,3	18,3	3,4	4,8	16,4	41,2	101,8
1	<i>Tachyphonus rufus</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	9:00	28g	MG	81,2	81,0	24,9	24,9	7,9	6,6	19,3	75,9	168,8
1	<i>Tachyphonus rufus</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	9:00	27g	MG	81,2	81,2	24,9	24,9	7,6	6,8	19,0	75,9	168,2
1	<i>Ramphocelus carbo</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	9:00	26g	MG	79,2	79,2	22,6	22,6	7,8	7,2	18,5	72,9	156,7
1	<i>Myiarchus ferox</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	9:00	22g	MG	82,1	82,1	20,4	20,4	5,3	8,2	19,9	82,1	158,2
1	<i>Formicivora rufa</i>	3C	-	A	1	F	1	23/07/04	10:00	12g	MG	47,1	47,1	19,5	19,5	3,3	4,3	14,3	56,1	124,5
1	<i>Dioptila</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	10:00	7g	MG	45,9	45,9	18,0	18,0	3,4	5,2	14,2	38,1	97,0
1	<i>Xiphorhynchus albicollis</i>	3C	-	A	1	F	2	23/07/04	16:00	65g	MG	119,	119,	27,1	27,1	8,7	7,9	41,0	97,4	248,6
1	<i>Arremon taciturnus</i>	3C	-	A	1	F	2	23/07/04	16:00	22g	MG	68,8	68,8	24,8	24,8	7,4	6,8	15,1	59,3	139,1
1	<i>Dysithamnus mentalis</i>	3C	-	A	1	M	1	23/07/04	16:00	9g	MG	49,2	49,5	19,2	19,2	4,0	5,0	16,0	52,7	115,4
1	<i>Basileuterus flaveola</i>	3C	-	A	1	F	2	24/07/04	7:00	11g	MG	64,5	64,5	23,0	23,1	3,6	4,9	12,7	63,4	134,7
1	<i>Turdus leucomelas</i>	2	-	J	4	F	2	24/07/04	7:00	49g	MG	105,	105,	28,2	28,0	5,6	6,1	18,9	80,3	195,7
1	<i>Coereba flaveola</i>	3C	-	A	1	F	2	24/07/04	7:00	9g	MG	53,2	53,2	16,4	16,4	4,0	7,0	14,2	32,0	96,6
1	<i>Arremon taciturnus</i>	3C	-	A	1	F	2	24/07/04	8:00	20g	MG	70,1	70,1	24,2	24,2	6,7	6,8	16,6	63,0	141,4
1	<i>Arremon taciturnus</i>	3C	-	A	1	M	2	24/07/04	8:00	23g	MG	68,9	69,0	23,9	23,9	7,1	6,2	15,0	59,0	141,6
1	<i>Synallaxis frontalis</i>	3C	-	A	1	F	2	24/07/04	9:00	10g	MG	55,6	55,6	19,8	20,1	3,7	3,6	12,6	61,0	135,2
1	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	3C	-	A	1	M	2	25/07/04	7:00	10g	CE	66,2	66,0	16,9	16,9	3,2	4,5	12,6	62,9	135,0
1	<i>Saltator simillis</i>	3C	-	A	1	F	2	25/07/04	7:00	37g	CE	91,0	91,0	22,6	22,6	10,5	9,1	21,1	84,2	190,2
1	<i>Turdus leucomelas</i>	3C	-	A	1	F	2	25/07/04	7:00	55g	CE	108,	108,	30,5	30,5	6,2	6,4	21,1	89,2	212,8
1	<i>Pitangus sulphuratus</i>	3C	-	A	1	M	2	25/07/04	8:00	60g	CE	113,	113,	28,2	28,2	8,3	9,8	30,1	89,4	221,8
1	<i>Thamnophilus punctatus</i>	3C	-	A	1	F	1	25/07/04	8:00	17g	CE	63,0	63,0	25,1	25,1	5,2	5,4	19,2	51,5	134,4
1	<i>Thamnophilus punctatus</i>	3C	-	A	1	F	1	25/07/04	8:00	16g	CE	65,6	65,6	24,0	24,0	5,1	5,2	19,4	52,0	130,0

Tabela 8. Continuação.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM											
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO													
9. Ave nova 10. Recaptura 11. Recuperação 12. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		9. Plumagem 10. Crânio 11. Cor do olho 12. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		9. Plumagem 10. Cloaca 11. Cor do olho 12. Outros		3. Jovem -1º ano 6. Subadulto 7. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS								
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3C	-	A	1	F	1	25/07/04	8:00	60g	CE	109,	109,	33,4	33,4	6,1	6,1	19,2	90,1	201,8
1	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	3C	-	A	1	M	1	25/07/04	8:00	9g	CE	59,0	59,1	20,1	20,1	3,2	4,2	7,5	52,0	118,3
1	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	3C	-	A	1	F	1	25/07/04	8:00	9g	CE	53,8	53,8	20,1	20,1	3,1	4,1	7,2	52,0	115,8

Mastofauna

Nesta campanha foram coletados e visualizados 21 espécimes, representando 4 ordens (Chiroptera, Didelphimorphia, Primates e Rodentia), 4 famílias (Phyllostomidae, Didelphidae, Cebidae e Hydrochaeridae), 7 gêneros e 7 espécies (Tabela 9).

A Tabela 10 apresenta os animais que foram preservados para testemunho científico, sendo posteriormente incorporados a coleção de referência do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas (CEPB) da Universidade Católica de Goiás.

Salientamos que o registros de Macaco Preggo (*Cebus apella*) foi efetuado através de dados indiretos relacionados com o hábito que estes animais possuem de se alimentarem quebrando castanhas e cocos sobre fragmentos de rochas (Figura 8) e também pela vocalização dos animais, já no caso das Capivaras o registro foi efetuado através do encontro das fezes destes animais na ilha (Figura 9).

Nesta campanha não foi registrado a captura de morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*) e como os espécimes capturados não representaram uma grande quantidade optou-se por não realizar envio de exemplares para exames laboratoriais.

Tabela 9 . Mamíferos na 5ª campanha de campo.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
CLASSE MAMMALIA				
Ordem Carnivora				
Família Canidae				
<i>Cerdocyon thous</i>	-	-	-	-
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	-	-	-	-
<i>Pseudalopex vetulus</i>	-	-	-	-
Família Felidae				
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	-	-	-	-
<i>Leopardus sp.</i>	-	-	-	-
<i>Puma concolor</i>	-	-	-	-
<i>Panthera onca</i>	-	-	-	-
Família Mustelidae				
<i>Eira barbara</i>	-	-	-	-
<i>Lontra longicaudis</i>	-	-	-	-
Família Procyonidae				
<i>Nasua nasua</i>	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
<i>Procyon cancrivorus</i>	-	-	-	-
Ordem Cetacea				
Família Iniidae				
<i>Inia geoffrensis</i>	-	-	-	-
Ordem Artiodactyla				
Família Tayassuidae				
<i>Pecari tajacu</i>	-	-	-	-
Família Cervidae				
<i>Mazama americana</i>	-	-	-	-
<i>Mazama gouazoubira</i>	-	-	-	-
<i>Mazama sp.</i>	-	-	-	-
Ordem Perissodactyla				
Família Tapiridae				
<i>Tapirus terrestris</i>	-	-	-	-
Ordem Xenarthra				
Família Dasypodidae				
<i>Cabassous unicinctus</i>	-	-	-	-
<i>Dasyus septemcinctus</i>	-	-	-	-
<i>Dasyus novemcinctus</i>	-	-	-	-
<i>Euphractus sexcinctus</i>	-	-	-	-
Família Myrmecophagidae				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	-	-	-	-
<i>Tamandua tetradactyla</i>	-	-	-	-
Ordem Didelphimorphia				
Família Didelphidae				
<i>Caluromys lanatus</i>	-	-	-	-
<i>Caluromys philander</i>	-	-	-	-
<i>Chironectes minimus</i>	-	-	-	-
<i>Didelphis albiventris</i>	-	-	-	-
<i>Gracilinanus emiliae</i>	-	-	-	-
<i>Gracilinanus cf. agilis</i>	-	-	-	-
<i>Marmosa murina</i>	-	-	-	-
<i>Marmosops parvidens</i>	-	-	-	-
<i>Micoureous demerarae</i>	-	-	-	-
<i>Monodelphis domestica</i>	X ¹	6	6	-
<i>Monodelphis cf. kunsii</i>	-	-	-	-
<i>Philander opossum</i>	-	-	-	-
<i>Thylamis pusilla</i>	-	-	-	-
Ordem Chiroptera				
Família Emballonuridae				
<i>Peropteryx macrotis</i>	-	-	-	-
<i>Rhynchonycteris naso</i>	-	-	-	-
<i>Saccopteryx bilineata</i>	-	-	-	-
Família Furipteridae				
<i>Furipterus horrens</i>	-	-	-	-
Família Molossidae				
<i>Mollossus mollossus</i>	-	-	-	-
<i>Molossops temminckii</i>	-	-	-	-
Família Mormoopidae				
<i>Pteronotus parnellii</i>	-	-	-	-
Família Natalidae				
<i>Natalus stramineus</i>	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
Família Noctilionidae				
<i>Noctilio albiventris</i>	-	-	-	-
<i>Noctilio leporinus</i>	-	-	-	-
Família Phyllostomidae				
Subfamília Carolliinae				
<i>Carollia perspicillata</i>	X ¹	3	3	-
<i>Rhinophylla alethina</i>	-	-	-	-
Subfamília Desmodontinae				
<i>Desmodus rotundus</i>	-	-	-	-
<i>Diphylla ecaudata</i>	-	-	-	-
Subfamília Glossophaginae				
<i>Anoura geoffroyi</i>	-	-	-	-
<i>Glossophaga soricina</i>	X ¹	6	5	1
<i>Scleronycteris ega</i>	X ¹	3	2	1
Subfamília Lonchophyllinae				
<i>Lionycteris spurelli</i>	-	-	-	-
<i>Lonchophylla thomasi</i>	-	-	-	-
Subfamília Phyllostominae				
<i>Lonchorhina aurita</i>	-	-	-	-
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	-	-	-	-
<i>Micronycteris danviesi</i>	-	-	-	-
<i>Micronycteris megalotis</i>	-	-	-	-
<i>Mimon bennettii</i>	-	-	-	-
<i>Mimon crenulatum</i>	-	-	-	-
<i>Phyllostomus discolor</i>	-	-	-	-
<i>Phyllostomus hastatus</i>	-	-	-	-
<i>Tonataia bidens</i>	X ¹	1	1	-
<i>Tonataia silvicola</i>	-	-	-	-
<i>Thrachops cirrhosus</i>	-	-	-	-
Subfamília Stenodermatinae				
<i>Artibeus jamaicensis</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus lituratus</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus obscurus</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus planirostris</i>	-	-	-	-
<i>Artibeus sp.</i>	-	-	-	-
<i>Chiroderma villosum</i>	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus helleri</i>	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	-	-	-	-
<i>Sturnira lilium</i>	-	-	-	-
<i>Uroderma bilobatum</i>	-	-	-	-
<i>Uroderma magnirostrum</i>	-	-	-	-
<i>Vampyressa bidens</i>	-	-	-	-
<i>Vampyressa pusilla</i>	-	-	-	-
<i>Vampyroides caraccioli</i>	-	-	-	-
Família Vespertilionidae				
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	-	-	-	-
<i>Myotis nigricans</i>	-	-	-	-
<i>Rhogessa tumida</i>	-	-	-	-
Ordem Primates				
Família Cebidae				
<i>Alouatta caraya</i>	-	-	-	-
<i>Cebus apella</i>	X ³	1	1	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ	SOLTURA	LAB
Família Callithrichidae				
<i>Callithrix penicillata</i>	-	-	-	-
Ordem Rodentia				
Família Agoutidae				
<i>Agouti paca</i>	-	-	-	-
Família Caviidae				
<i>Galea spixii</i>	-	-	-	-
Família Dasyproctidae				
<i>Dasyprocta azarae</i>	-	-	-	-
Família Echimyidae				
<i>Proechimys roberti</i>	-	-	-	-
<i>Proechimys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Thrichomys apereoides</i>	-	-	-	-
Família Hydrochaeridae				
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	X ³	1	1	-
Família Erethizontidae				
<i>Coendou prehensilis</i>	-	-	-	-
Família Muridae				
<i>Akodon sp.</i>	-	-	-	-
<i>Bolomys lasiurus</i>	-	-	-	-
<i>Bolomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Calomys callosus</i>	-	-	-	-
<i>Calomys tener</i>	-	-	-	-
<i>Calomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Nectomys squamipes</i>	-	-	-	-
<i>Oecomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Oecomys cf. bicolor</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys chacoensis</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys fulvescens</i>	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys capito</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys goeldi</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys cf. subflavus</i>	-	-	-	-
<i>Oryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Pseudoryzomys sp.</i>	-	-	-	-
<i>Rattus rattus</i>	-	-	-	-
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	-	-	-	-
<i>Thalpomys sp.</i>	-	-	-	-
Ordem Lagomorpha				
Família Leporidae				
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	-	-	-	-
TOTAL		19	17(89,47%)	2(10,53%)

1 – Coleta; 2 - Avistamento Direto; 3 dados indiretos (pegadas, fezes e carcaças).

Tabela 10. Animais preservados como testemunho científico – mamíferos.

TÁXON	Nº CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Glossophaga soricina</i>	CB 0	Preservado	CEPB/UCG
<i>Scleronycteris ega</i>	CB 0	Preservado	CEPB/UCG



Figura 8. Vestígio de alimentação de Macaco-prego (*Cebus apella*)



Figura 9. Dados indiretos, fezes de capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*).

CONCLUSÕES

1. A pouca diversidade de vertebrados encontrada na ilha se encontra dentro dos parâmetros dimensionados nas áreas marginais durante as campanhas anteriores. Da mesma maneira em que os processos de acomodação faunísticas não são bem estabelecidos em áreas marginais, em se tratando de ilhas, estes processos são ainda mais desconhecidos.
2. As áreas de ilhas em reservatórios representam um importante mosaico para estudos que pretendam dimensionar os processos de acomodação faunística em empreendimentos hidrelétricos. Partindo desta constatação concluímos que a constante presença antrópica nas áreas, representada principalmente por pescadores, se constitui em uma ameaça aos remanescentes da fauna, especialmente aos mamíferos de médio e grande porte (caça). Portanto, medidas que se reflitam na preservação destes ambientes, principalmente pelas autoridades competentes, se fazem urgentes e imprescindíveis.
3. Utilização desta ilha por fazendeiros para a criação e manejo de gado pode agravar seriamente a situação da comunidade de animais silvestres, principalmente por se tratar de uma área de tamanho reduzido, podendo favorecer a veiculação de transmissores de várias doenças tais como brucelose, febre aftosa e helmintíases diversas para as populações naturais, o que pode até mesmo provocar extinções locais em massa.
4. Reservatórios de porte e características semelhantes ao de Cana Brava são extremamente previsíveis uma movimentação faunística durante este processo de instabilidade, sendo que as ilhas remanescentes ainda podem suportar uma biomassa animal de difícil mensuração e, somente o tempo ditará os termos dessa sucessão ecológica, portanto os resultados obtidos nesta campanha são preliminares, desde que uma avaliação melhor só será possível com o acúmulo de mais dados, em um relatório anual.

BIBLIOGRAFIA

NATURAE. 1999. UHE Serra da Mesa – Operação Lobo Guará – Relatório Final do Resgate da Fauna.

NATURAE. 1996. Relatório Final do Inventariamento da Fauna Silvestre do AHE Serra da Mesa.

NATURAE. 2002. UHE Cana Brava – Operação Mucura – Relatório Final do Resgate da Fauna.